



FARJALLAT, Célia Siqueira.
Campinas, 25 abr., 2001.

Campinas.

Correio Popular,

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Campinas

Dia desses, o senhor Paulo Brilhante apareceu cedinho na redação.

- Vim trazer este livro para a senhora. Percebi que gosta de nossa cidade...

Agradei-lhe, e reparei no Autor. Distinto e já idoso. Que exemplo, pensei. Quantos na terceira idade penduraram já as chuteiras, e mandaram livros e pesquisas às favas... Examinei o livro: 300 páginas, algumas ilustrações, e muita pesquisa, abrangendo desde os primeiros tempos do povoado até hoje.

Em 65 capítulos interessantes, Paulo Brilhante examina a vida, o esforço dos habitantes, a Independência e seus reflexos aqui, o legendário homem da Imprensa, a Fazenda Sete Quedas, a Árvore dos Enforcados, A Guerra do Paraguai e seus reflexos aqui, chegando aos tempos atuais. Há um longo estudo sobre o trabalho do Visconde de Indaiatuba e a Fazenda Sete Quedas.

Resolvi-me logo por este último. Conheci, há bem mais de meio século, as Fazendas Sete Quedas, Pedra Branca, Bonfim, Rio das Pedras, e outras. Soube que um dos pioneiros

de Campinas foi Joaquim Bonifácio do Amaral, filho do Tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral e de Ana Matilde de Almeida Pacheco. Rico e poderoso, pertencia à Cavalaria da Guarda Nacional, foi grande benemérito, e um dos fundadores do Colégio Culto à Ciência. Ajudou a interligação da Estrada de Ferro Jundiá a Campinas, e foi um dos pioneiros do Clube da Lavouara. E ainda impulsionou o sistema do braço livre nas lavouras, e contratou colonos estrangeiros, italianos e alemães, para trabalhar, em suas terras.

Outro capítulo importante do livro Campinas focaliza a vida e o trabalho do emérito pesquisador Joaquim Corrêa de Melo, homem abnegado, botânico mundialmente conhecido. D. Pedro II, quando visitou Campinas, em 1875, fez questão de conhecê-lo, e depois lhe enviou coleção das obras de Von Martius. Botânico e boticário, era conhecido como o Quinzinho dos Pobres.

Vale a pena saborear o livro do escritor Paulo Brilhante, que logo no Prefácio diz: "Ao escrever esta pequena história do povo campinense, espero que apreciem esta cidade... que sempre viveu, sob o apogeu de uma fúlgida e permanente esperança. (Contatos pelo telefone 3231-0774)